

# Informativo Cataguazense

BOLETIM Nº - 80

ANO -8

FEVEREIRO/2009

## ANIVERSARIANTES DO MÊS DE FEVEREIRO

Dia	Nome do aniversariante	Grau de Dependência	Nome do Obreiro responsável
5	Adão Lacerda Neto	IRMÃO	
6	Maria de Lourdes Albano Venâncio	Esposa	Sebastião Geraldo Venâncio
7	Iracy Corrêa da Silva Machado	Esposa	Otonio Machado Queiroz
10	Conceição Carvalho Furtado	Esposa	José Roberto Furtado
10	Sérgio Luiz Pinto	IRMÃO	
12	Cecília da Silva Lacerda	Esposa	Adão Lacerda Neto
14	João Vitor de Sá Hauck	Filho	Marcelo Moreira Hauck
18	Wilson Crepaldi, neto	IRMÃO	
19	Maria Vitória Aguiar Corrêa Neto	Neta	Urias Corrêa Neto
19	Autacyr Antônio Duarte	IRMÃO	
20	Maria Teresa Peixoto Crepaldi	Esposa	Wilson Crepaldi Júnior
21	Vânia Barros	Esposa	João Bosco de Barros
25	José Mathias Ferreira	IRMÃO	
28	Maria Cristina Possani Rocha	Filha	Afonso de Sousa Rocha
28	Adilson Minarine Pereira	IRMÃO	

## CALENDÁRIO DO MÊS DE FEVEREIRO

DIA	SESSÃO	GRAU	DESCRIÇÃO	TRAJE
<b>06</b>	<b>ECONÔMICA</b>	<b>1º Aprendiz</b>	<b>Início ano Maçônico</b>	<b>BALANDRAU</b>
<b>13</b>	<b>MAGNA</b>	<b>2º Companheiro</b>	<b>Elevação</b>	<b>TERNO</b>
<b>20</b>	<b>RECESSO</b>		<b>CARNAVAL</b>	
<b>27</b>	<b>FILOSÓFICO</b>	<b>19º Grande Pontí-</b>	<b>Elevação</b>	<b>BALANDRAU</b>



# PAINEL DO GRAU

## Entre os degraus que levam ao Oriente e o Altar dos Juramentos, fica o Pannel do Grau.

Quadro de pano, oleado, etc., onde são pitadas ou bordadas as figuras que servem para instrução maçônica e que é exposto depois de aberta à sessão e fechado ao encerrar os trabalhos. Nele acha-se representados os seguintes símbolos.

### 1— A Lua

— uma das Luzes Menores, da Franco-maçonaria, governa a noite. "A Lua está no Pannel, ao lado direito do Sol e como ele dentro das duas voltas da Corda; apresenta-se no quarto crescente, tendo ao redor, pequenas nuvens. O quarto crescente anuncia a Lua cheia, posição destinada a dar intensa luminosidade a Terra, à noite. O quarto crescente simboliza a esperança e o percurso permanente do satélite, dando confiança ao Maçom e a certeza que os dias se sucedem como também as noites, sempre iluminados".<sup>1</sup>

### 2 — O Sol

— uma das Luzes Menores, lembra ao Maçom, a luz intelectual da qual ele está em permanente busca.

Misticamente, este astro é uma dualidade de Espírito e Matéria, é um inesgotável manancial de vida e luz, que dele flui sem cessar. Generoso "doador de vida" como é, alimenta e sustenta todas as criaturas, e é o coração de todo o sistema solar. Todas as antigas religiões populares esotéricas reconheceram sua natureza dual e o tomaram como símbolo mais completo de sua Divindade, porém sua dualidade foi antropomorfizada pelos profanos: Osíres-Tifan, Ormuz-Ahirimam, Bel Júpiter-Baal.

Na Maçonaria, o mito de Hiram Abiff é uma miniatura simulada e sinóptica dessas lendas. Seu aparente nascimento, curso, morte e ressurreição periódicas, descrevem alegoricamente as vicissitudes cíclicas da alma e o eterno combate entre o bem e o mal, ou interação dos pólos positivo e negativo de toda natureza; e isso tem sido universal e simbolicamente representado com variadíssimos nomes e atributos. Na simbologia maçônica, um dos emblemas mais significativos do Sol, é o esquadro e o compasso.<sup>2</sup>

As Sagradas Escrituras referem-se ao Sol, oitenta vezes e colocam o Astro em variadas situações, exemplos e alegorias. O Sol sempre foi considerado um Símbolo.

### 3 — Os Raios

— ou esplendor, simboliza o poder do Todo Poderoso em alcançar os cantos mais recônditos do coração humano.

### 4 — A Corda

— com as **Borlas** nas pontas, alude à Providência que nos cerca e ampara enquanto conduzirmos nossas vidas pelas quatro *Virtudes Cardiais*: Temperança, Perseverança, Prudência e Justiça. As Borlas podem também representar o Laço Místico, que une homens de opiniões diversas em um conjunto de Irmãos.

### 5 — O Esquadro

— do pedreiro de braços iguais, a jóia apropriada do *Mestre da Loja*, porque o Maçom que a ostenta deve ser o mais reto e justo da Loja. É uma das *Grandes Luzes* da Franco-maçonaria, instrumento de trabalho usado na construção; sendo a construção uma edificação sagrada, esse Instrumento assume o aspecto de específico valor e desse fato é que passa a ser considerado Jóia, porque não só adorna o Templo, como dignifica o trabalho do Maçom. Denota que o bom Maçom deve superar-se a si mesmo, constantemente, sempre nutrindo elevados e nobres ideais, nunca se distanciando da linha reta do dever. Para encontrar a origem do Esquadro, devemos partir do ponto e defini-lo como sendo o lugar de interseção de duas linhas, sendo essas, também, denominadas de superfície. Na Geometria, deve-se abstrair da idéia de corpo material motivo por que o Ponto a ser visto sem as linhas que o formou. O ponto geométrico não tem dimensão. Um Ponto simboliza um Centro, um Princípio, uma Idéia, um Começo, enfim, a unidade absoluta, início da criação. Na Loja maçônica, existe um Ponto Central, situado no Ocidente e aonde, segundo alguns autores, vem colocado o Altar.

### 6 — O Compasso

— outra das *Grandes Luzes*, é o próprio emblema Maçônico dos Graus Simbólicos. Usado para traçar o círculo; simbolicamente serve para medir nossas ações e aspirações, sujeitando-as aos nossos esforços. Noutras palavras, ninguém pode aspirar ou pretender mais do que possa merecer por si próprio. O afastamento de suas hastes, amplia o campo, o domínio e a dimensão das projeções subjetivas. O centro do círculo simboliza que devemos nos manter permanentemente no ponto central da observação, conservando a distância necessária em relação aos seres e coisas que nos rodeiam. Apenas por esse modo podemos julgar com imparcialidade e retidão uns aos outros. O compasso representa a justeza e judiciosidade com que devem ser medidos os atos dos homens.

### 7 — O Prumo

— do latim, "Plumbum", que significa, "chumbo" é a jóia do *Segundo Vigilante*, exorta-nos a andar de cabeça erguida frente a Deus e aos homens. Simboliza a superação e a elevação dos ideais. É também, o símbolo da retidão que o Maçom deve empregar em todos os seus atos e juízos. É uma ferramenta dos Maçons operativos, usada para aferir perpendiculares. Maçonicamente, simboliza a Justiça e a Equidade além do que simbolizam o Nível e o



<sup>1</sup> Os painéis da Loja de Aprendiz – Pág. 51

<sup>2</sup> Dicionário de Maçonaria – Pág. 482

Esquadro. O Maçom deve postar-se, em todas as oportunidades, sempre perpendicularmente que também, significa a espiritualidade com que deve agir. Não é suficiente para o Maçom, uma conduta irrepreensível; somente agirá como um justo, quando os seus atos contiverem sentimentos, emoções e amor.

## 8 — O Nível

— a jóia do *Primeiro Vigilante*, uma das ferramentas do maçom operativo, simboliza a igualdade, lembrando-nos de que viajamos pelo nível do tempo. É a idéia da igualdade das oportunidades que se oferecem a todos os Maçons, a fim de que, segundo suas capacidades morais, apressem sua evolução íntima.

O Nível apresenta duas utilidades: a verificação da horizontalidade e a medição das alturas. Maçonicamente, a medida restringe-se à horizontalidade. Para desbastar a Pedra Bruta, o Nível é usado quando a pedra já se apresenta esquadrejada e desbastada após o uso da Régua e do Esquadro. Materialmente, é usado para construção com a finalidade de colocar as pedras em alinhamento a fim de receberem a argamassa e garantirem o equilíbrio para suportarem, camada sobre camada. No aspecto social, o Nível figura nas Constituições de todos os países quando consignam que todos são iguais perante a Lei e todos têm as mesmas oportunidades, proteção e respeito.

Essa igualdade, **porém, é mais abrangente, pois não diz respeito, apenas às leis sociais, como as humanas e as da Natureza.**

## 9 — A Prancheta

— “no alto do Painel de Aprendiz, vemos um retângulo no qual figuram dois sinais. Este retângulo representa uma prancha de desenhar ou traçar, maçonicamente falando, e os sinais, a chave do alfabeto maçônico: cruz quádrupla e cruz de Santo André. Em maçonaria, “traçar” significa escrever ou desenhar, da mesma maneira que uma carta traduz-se por “prancha”. A Prancha de Traçar relaciona-se com o grau de Mestre, tal como a pedra bruta é relativa ao de Aprendiz e a pedra cúbica ao de Companheiro. Por que então, figura a Prancha de Traçar no Painel de Aprendiz? É para mostrar que, se, por um lado, o Mestre estabelece as plantas, isto é, planeja a construção, tanto ao Companheiro quanto ao Aprendiz não é lícito ignorar o emprego da prancha.

Por sua vez, os dois sinais figurando na prancheta lembram ao maçom o quanto o seu pensamento deve poder traduzir-se de forma maçônica e a obrigação de sempre obrar com retidão. A forma dos sinais lembra o esquadro relacionado com a matéria. O círculo, símbolo do espírito, do invisível, não aparece. Fica assim convidado o Aprendiz a largar a matéria para se aproximar do espírito”.<sup>3</sup> Simbolicamente, é onde se traçam os planos e diretrizes da Loja. Podemos dizer também que representa o Altar do Venerável.

## 10 — As Colunas J = B

— estavam no pórtico do Templo de Rei Salomão. Os Globos; em cima da coluna **J** significa os Céus, enquanto o da coluna **B** significa a Terra, e são sustentados por romãs, que significam, união e fecundidade.

## 11 — O Olho-que-tudo-vê

— “nos Mistérios antigos simbolizavam a visão que anula o tempo e o espaço. É, teoricamente, o emblema da clarividência mais elevada, que o Mestre perfeito sempre possuía. Na Índia o chamam de Olho de Shiva. Os egípcios representavam Osires com o símbolo de um olho aberto, e desenhavam este hieróglifo em todos os seus templos. Na Loja maçônica representa a onisciência do Grande Arquiteto do Universo (Deus): o Olho que jamais dorme. Igualmente pode simbolizar a visão superior, como nos Mistérios antigos”.<sup>4</sup>

É a simbolização da onipresença vigilante do Supremo. No centro do triângulo equilátero e sob os Luminares, está o Delta Luminoso, com o consagrado “olho esquerdo”, ou representado pelo tetragrama sacro ( I E V E ) , em letras hebraicas, rodeado de raios, três maiores, dois médios e um menor. No catolicismo, este triângulo simboliza a trindade, mas de vértice para baixo.

“Esse Triângulo, como polígono perfeito, resume o simbolismo maçônico, pois está em toda parte e duplamente, no dossel, como Delta Luminoso e como Delta Sagrado onde se encontra inserido o misterioso “Yod”.

Esse Triângulo representa o todo e abrange o Cosmos, dominado pelo “ponto” central, simbolizado pelo “Olho”; simboliza o “centro”, a parte vital do topo.

Esse Ponto é o ponto geométrico, astronômico, filosófico, esotérico, enfim, a “origem de tudo”.

De uma parte, é o Criador; de outra, é o ser humano.

O Triângulo é equilátero, ou seja, seus lados são iguais e nele insere o próprio pensamento, a alma e o Espírito.

A Loja está sob a proteção desse Triângulo e o “Olho” nada mais é que o “olhar” protetor do Grande Arquiteto do Universo.

Cada lado do Delta simboliza as três perguntas permanentes que o Maçom, constantemente, deve responder com seus atos:

- Quais os deveres que o homem tem para com o seu Criador;
- Que deveres tem o homem para com os seus semelhantes;
- Que deveres tem o homem para consigo mesmo.

Esse Delta não é Símbolo exclusivo da Maçonaria; o encontramos nos antigos monumentos, nas fachadas das Catedrais e até... na moeda internacional, o “dólar”, americano.

Portanto, ele está presente, tanto no Templo Maçônico como no mundo profano.

Como surgiu esse Símbolo, a história não revela. É evidente que o Criador não possui olhos humanos; a sua visão é bem outra, pois “penetra” na mente do homem, como se fora um raio “laser”; é dito que Deus criou o homem à sua semelhança; foi a melhor maneira que o sábio encontrou para que a mente humana pudesse conceber a Jeová.

Se Deus tivesse uma visão idêntica à do homem, deveria então ter, também, toda estrutura idêntica, o que foge à razão, o que resultaria em um ser perecível.

O Delta tem ligação direta com a mística “terceira visão”, e será esse “olho espiritual” que estará nos observando como se fora uma permanente alerta de uma presença constante”.<sup>5</sup>

## 12 — A Pedra Polida ou Cúbica

— é aquela sobre a qual exercitam-se os Mestres Maçons, é o terceiro dos emblemas nos Templos simbólicos, acha-se colocada na coluna **J**. Simboliza o Maçom ou homem civilizado e é também emblema dos conhecimentos humanos. Diz-se simbolicamente que os Companheiros preparam e

<sup>3</sup> Pequeno Ensaio de Simbólica Maçônica — Pág. 144

<sup>4</sup> Dicionário de MAÇONARIA – Pág. 307

<sup>5</sup> Os Painéis da Loja de Aprendiz – Pág. 55

afiam as ferramentas do Mestre sobre a *Pedra Cúbica*, e de fato é exata essa alegoria porque a pedra cúbica encerra todos os conhecimentos que precedem a uma perfeita instrução e pode traçar-se com ela as figuras geométricas. Essa pedra é um dos emblemas mais interessantes e instrutivos da Maçonaria e constitui uma das bases essenciais da mesma.

### 13 — O Maço e Cinzel

— o Cinzel representa a vontade que, com golpes contínuos da constância e com o esforço simbolizado no Maço, somos capazes de transformar a Pedra Bruta de nossa consciência e da nossa má índole em modulada beleza. Daí resulta a modelação de nosso caráter e elevação de nossa consciência. O Maço é um dos principais instrumentos que o Aprendiz maneja, pois, com ele o Cinzel, lavra a Pedra Bruta. O Maço é a constância e o esforço, que unidos à vontade representada pelo Cinzel, formam as maiores qualidades do Aprendiz, para polir a Pedra Bruta de sua ignorância.

### 14 — A Pedra Bruta

— emblema da pedra informe e irregular que desbastam os Aprendizes. É o símbolo da idade primitiva e por conseguinte, do homem sem instrução e em seu estado natural. É a imagem da alma do profano antes de ser instruído nos mistérios maçônicos e figura no segundo lugar entre os objetos emblemáticos que devem ser representados no painel do primeiro grau. Nos Templos Simbólicos deve ser colocado na **Coluna B** ao lado do 1º Vigilante junto a um tosco maço. Qual o labor do Aprendiz Maçom? Trabalhar e estudar para adquirir o conhecimento do simbolismo de seu grau, sua aplicação e interpretação filosófica e a esse trabalho se dá o nome de desbastar a pedra bruta. Por isso, logo que o iniciado recebe a *Luz*, e o Orador completa a sua instrução, o Ven.: ordena que **comece a sua atividade executando o seu primeiro trabalho.**

### 15 — A Orla Dentada

— é uma figura que cerca o mosaico do Templo exprimindo a união que deve existir entre os homens, quando o amor fraternal dominar a todos corações; mostra-nos o princípio de atração universal simbolizada no *Amor*. Representa também, com seus múltiplos dentes, os planetas que gravitam em torno do Sol; os povos reunidos em torno de um chefe; os filhos reunidos em volta dos pais; enfim os Maçons unidos e reunidos em torno da Loja, cujos ensinamentos e moral aprendem para espalhá-los aos quatro cantos do Orbe.

### 16 — O Pórtico da Loja

— átrio com colunas construídas diante da fachada principal dos edifícios suntuosos. Claustro ou pátio rodeado de colunas ou pilares. Nos Templos maçônicos o *pórtico* é a peça anterior da sala dos Pass.: Perd.: e com mais propriedade a entrada no Templo principalmente a da Câmara de Mestre que contém três portas.

### 17 — As Borlas

— representam os *Laços Místicos*, que une homens de opiniões diversas em conjunto de Irmãos.

### 18 — As Janelas

— aberturas gradeadas que, em número de três, figuram no painel da Loja de Aprendiz e que lembram as usadas pelos antigos maçons para observarem a marcha do sol; modernamente aludem necessidade que se tem de observar a marcha da *Ciência* e da *Verdade* e indicam as principais horas do dia: — a janela do Oriente traz a doçura da aurora; o nascer do sol, a janela do Norte, força e calor; o meio dia e a janela do Ocidente; os últimos lampejos de luz, sempre mais fraca, que incita ao repouso, o por do sol.

Estão posicionadas no Painel de Aprendiz na seguinte ordem: a primeira, no Oriente, a Segunda, no Norte (para o hemisfério-sul), e a terceira, no Ocidente.

Não há janela no Sul, para este hemisfério.

**Afonso de Sousa Rocha MI Cataguazense- 052**

## FRASES INTELIGENTES

— É graças a Deus que o Brasil tem saído de situações difíceis. Mas, graças ao diabo, é que se mete em outras. (**Mário Quintana**)

— Só acredito naquilo que posso tocar. Não acredito, por exemplo, em Luiza Brunet. (**Luis Fernando Veríssimo**)

— Democracia neste país é relativa, mas corrupção é absoluta. (**Paulo Brossard**)

— A corrupção não é invenção brasileira, mas a impunidade é uma coisa muito nossa. (**Jô Soares**)

— **Só o9 Ctrl+S salva!** (**auot anônimo**)

— Não confio em produto local. Sempre que viajo, levo meu uísque e minha mulher. (**Fernando Sabino**)

— Política tem esta desvantagem: de vez em quando o sujeito vai preso em nome da liberdade. (**Stanislw Ponte Preta**)

## EXPEDIENTE

Venerável e Diretor Geral

Carlos Alberto Carrara de Araújo

Afonso de Sousa Rocha

Redator Geral

Órgão Informativo da

Loja Maçônica Cataguazense – Nº. 052

Grande Oriente de Minas Gerais

Praça Rui Barbosa – 222/3º = Centro

Edifício “Álvaro Palmeira”

CATAGUASES – MG CEP 36770-034

Fone/Fax 0xx32-3421-1424

E-mail - [cataguazense@cataguazense.com.br](mailto:cataguazense@cataguazense.com.br)

Site – [www.cataguazense.com.br](http://www.cataguazense.com.br)